

Sindicalismo

Economia melhora e greves aumentam

Recuperação da crise e ambiente democrático estimulam trabalhadores a enfrentarem patrões por melhores salários. **PÁGINA 4**



OLIMPÍADA DE 2016

VITÓRIA DO POVO! VITÓRIA DO BRASIL!

PÁGINA 3



O herói Bergson Gurjão

37 anos depois de morrer em combate, o estudante comunista cearense Bergson Gurjão Farias – que, em 1969, uniu-se à guerrilha do Araguaia – foi sepultado em Fortaleza (CE), dia 6 de outubro. Sua ossada, localizada em 1996, só este ano foi identificada, podendo receber as homenagens devidas a um herói da luta contra a ditadura de 1964. Na cerimônia, o presidente nacional do PCdoB, Renato Rabelo, destacou que “o resgate da história dos heróis e mártires de um povo é a base de um futuro grandioso”.

Pagar juros ou investir?

O que o governo precisa fazer para enfrentar a crise? Economizar para pagar juros (o chamado “superávit primário”) ou investir para a economia crescer? Em 2008, o superávit primário foi, em média, 4% do PIB. Com a crise, essa economia começou a diminuir, e em julho chegou a 1,76% do PIB, menos da metade da média de 2008. Foi o que ajudou a enfrentar a crise. Os que vivem de juros (e seus ventríloquos na mídia) não gostaram e falam em “gastança” do governo. Mas o povo agradece... e apoia o fim dessa “economia”.

Bolsa Família, seis anos

O Bolsa Família fez seis anos em 20 de outubro beneficiando 12,4 milhões de famílias. Já distribuiu 52,7 bilhões de reais; em 2009 serão 12 bilhões, ou uma média de 80 reais por mês por família. Embora pouco, ajudou a tirar muitas famílias da miséria e a fortalecer a economia nacional. Mesmo assim, tem gente que critica o programa. Afinal, depois que ele começou os privilegiados já não podem mais, como antes, contar com uma mão de obra que, à beira da fome, topava qualquer trabalho, a qualquer preço, em quaisquer condições.



Priscila Lobregatte

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Quem são os inimigos do povo?

A lista dos 185 deputados que assinaram o requerimento da CPI do Campo, que a direita quer impor ao MST, mostra quais são os partidos que estão do lado do povo e quais são aqueles que defendem com unhas e dentes os interesses dos setores mais conservadores da classe dominante.

O núcleo dessa direita anti-popular é formado pelo PPS (todos seus 13 deputados assinaram o requerimento), PSDB (99% de seus 56 deputados assinaram) e pelo DEM (88% dos seus 56 parlamentares querem a CPI). Nos partidos pequenos e médios (PP, PR, PSC, PTB, PV, PHS, PTC e PRB) a proporção varia entre 13% e 50% de suas bancadas. E, na rabeira dessa lista de defensores do latifúndio estão o PDT (com 10% da bancada) e o PMDB (com 9% dos seus mandatos).

Há uma nova direita no Brasil, formada por forças

que participaram da luta contra a ditadura de 1964 e que, depois, abandonaram o campo progressista. Hoje estão principalmente no PSDB e no PPS, aliadas a velhos oligarcas que mandaram durante a ditadura de 1964, e que hoje estão no DEM.

Esse pólo atrai parlamentares de outras legendas mas sua força de atração sobre a bancada de partidos como o PDT e o PMDB é pequena, não passando de 10% de seus deputados.

A análise do posicionamento das bancadas em relação à luta pela reforma agrária mostra duas coisas: a força da direita no Congresso brasileiro não é pequena; depois, a direita atrai parte minoritária dos deputados de partidos do centro, sinalizando que a outra parte, majoritária, pode se alinhar com projetos mais progressistas e favoráveis ao povo brasileiro.

CHARGE

MERCEDES SOSA

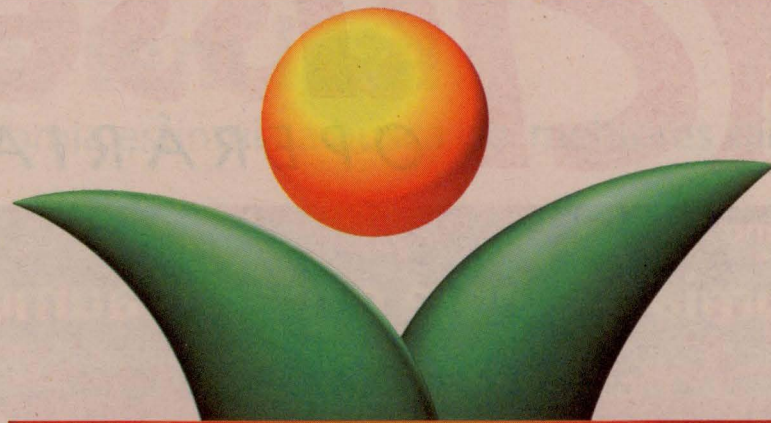


EM SETEMBRO...

...calou-se a voz latino-americana dos trabalhadores e dos povos: no dia 4 a cantora argentina Mercedes Sosa deixou de viver. Comunista, cantou contra as ditaduras. Cantamos com ela!

EXPEDIENTE

Proletários de todos os países, uni-vos! **Classe Operária**, jornal do Partido Comunista do Brasil (PCdoB). **Secretário Nacional de Comunicação:** Altamiro Borges **Editor:** José Carlos Ruy **Jornalista Responsável:** Pedro de Oliveira **Diretor (in Memoriam):** João Amazonas **Redatoras:** Priscila Lobregatte e Renata Mielli **Diagramação:** Andocides Bezerra **Charge e quadrinhos:** Edson Dias (Eton) **Contato:** Rua Rego Freitas, 192 - República - São Paulo - SP - CEP: 01220-907 **Tel.:** (11) 3054-1800 **E-mail:** classe@pcdob.org.br **www.vermelho.org.br/classe**



12º CONGRESSO

PCdoB

A luta dos trabalhadores em pauta

A proposta de transição ao socialismo abre a perspectiva de construção de uma nova sociedade, diz João Batista Lemos

Um grande desafio é a convocação de uma nova Conclat

Novembro é o mês da realização do 12º Congresso do Partido Comunista do Brasil, que vive hoje a mais influente fase de seus 87 anos de existência. O Congresso teve uma mobilização intensa nos mais de 2 mil municípios em que o Partido está presente, em todas as unidades da federação, prevendo para a plenária final em São Paulo, entre 5 a 8 de novembro, o comparecimento de mais de mil delegados e 200 convidados brasileiros e estrangeiros.

O PCdoB quer renovar seu Programa Socialista e propor um Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento. Vai também analisar a luta dos trabalhadores, como diz João Batista Lemos, secretário sindical nacional do PCdoB e dirigente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB).

A proposta de transição para o socialismo apresenta-

da ao 12º Congresso, diz ele, “cai como uma luva para a luta dos trabalhadores” ao abrir “uma perspectiva concreta de construção de uma sociedade sem explorados e sem exploradores. A proposta do novo projeto nacional de desenvolvimento levanta bandeiras importantes como atualizar a CLT ou construir um novo código de trabalho que garanta e amplie os direitos trabalhistas e a organização sindical. O novo projeto nacional de desenvolvimento proposto pelos comunistas também traz a questão da valorização do trabalho, essencial para a garantia dos direitos e a melhoria dos salários; tal projeto servirá como alavanca para o mercado interno. Há pontos também de

reformas estruturais, como a agrária, necessária para acabar com a concentração latifundiária e valorizar a agricultura familiar”, diz ele.

Os comunistas apresentam também o caminho para levar essas propostas adiante: organizar e elevar a consciência política dos trabalhadores, fortalecer sua unidade, intensificar a luta a partir dos locais de trabalho. Outro grande desafio, diz Batista, é a convocação da segunda Conclat - Conferência Nacional da Classe Trabalhadora (a primeira foi realizada em 1981), unindo as diferentes centrais sindicais para “elevar o protagonismo dos trabalhadores, dando a eles maior capacidade de influência nos rumos políticos do país”. ●

OBSCURANTISMO

Urubu da direita

No começo de outubro, o ex-governador de Pernambuco Jarbas Vasconcelos, provocou protestos indignados dos comunistas e de muitos aliados. Em defesa da cláu-

sula de barreira (que dificulta a representação parlamentar de partidos ligados ao povo), ele lembrou que, com ela, vão acabar os partidos pequenos, vai acabar o PCdoB... Que mal

há em acabar o PCdoB?”. O ex-governador está na contagem: o PCdoB vai bem, obrigado! E luta para crescer mais, os conservadores como ele que se cuidem! ●

Exploração que mata

A pressão patronal leva trabalhadores da France Telecom à morte: 25 suicidaram-se nos últimos 20 meses. Dá mais de um por mês. A France Telecom foi privatizada em 2004 e desde então só pensa em lucros. Seu presidente, Didier Lombard, disse que os suicídios são "uma moda", e se os trabalhadores que pensam que não terão a "tranquilidade importunada estão enganados". É um executivo ou um chefe de quadrilha?

Jornada menor

No Brasil a jornada semanal de trabalho diminuiu 10% entre 1988 e 2007. Ela era de 44 horas e caiu para 39 horas. O dado foi divulgado pelo Ipea em agosto. Em alguns setores, porém, continua alta: nos transportes é de 46 horas semanais, e na indústria, de 44 horas e meia.



Oposição minguante

O PSDB e o DEM (ex-PFL) diminuem a cada eleição. Em 1998, o PSDB elegeu 99 deputados federais; em 2006, só 66 – 33 a menos. O DEM/PFL, elegeu 105 deputados, e em 2006 ficou com 65 – perdeu 40.

Oposição minguante – 2

Perderam também muitas prefeituras. Em 2000, o PFL/DEM tinha 1.026 prefeitos, e em 2008 ficou com 495. O PSDB passou de 989 prefeitos em 2000 para 779 em 2008 – perdeu um em cada quatro. Não será por isso que demos e tucanos gritam tanto contra Lula?

Emprego aumenta

O ritmo das contratações parece ter deixado a crise para trás. Em setembro, diz o Ministério do Trabalho e Emprego, foram criadas 252,6 mil vagas com carteira assinada. No ano, o número total chega a 1,03 milhões de novas vagas. Descontando a queda de janeiro, dá um saldo positivo de 932,7 mil novos empregos com carteira assinada.



"O nosso esforço agora estará concentrado em fazer da competição do Rio os melhores jogos já realizados no mundo"

Orlando Silva Jr, Ministro do Esporte

Olimpíadas 2016

Medalha de ouro para os brasileiros

"É a hora e a vez do Brasil", disse Lula. É o reconhecimento do papel mundial de nosso país

O ritual de escolha de uma sede olímpica inclui três votações. Foi o que aconteceu em Copenhague (Dinamarca) em 2 de outubro: o Rio de Janeiro perdeu para Madrid na primeira rodada por 28 a 26; Tóquio teve 22 e Chicago foi eliminada com 18. Na segunda deu Rio, com 46 votos; Madrid, 29 e Tóquio ficou fora, com 20 votos. Na terceira sobraram Rio e Madrid: deu 66 a 32.

A revista *The Economist* comparou a vitória da Cidade Maravilhosa à conquista de uma medalha de ouro. "Foi uma conquista do Brasil, mostra a força do país, o protagonismo que o Brasil viu nascer internacionalmente", concordou o ministro do Esporte, o comunista Orlando Silva Junior, cujo papel foi fundamental para alcançá-la. É "uma demonstração também de que o mundo evolui cada vez mais para uma situação de multilateralismo", disse, demonstrando "uma presença mais relevante do Brasil no mundo" – e da "América do Sul que pela primeira vez vai realizar esse evento, um dos maiores do planeta".

A vitória resulta dos esfor-



Ricardo Stuckert/PR

COPENHAGUE Lula, Orlando e Sérgio Cabral comemoram a escolha do Rio

O Rio ganhou duas em três votações. A última por 66 contra 32 para Madrid

ços feitos pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e pelo ministro Orlando Silva, que colocaram o Brasil na rota dos grandes eventos esportivos. Foi Lula quem criou, pela primeira vez, em 2003, um "ministério exclusivo para o setor", lembrou o ministro. Para Lula, com a indicação o "Brasil conquistou definitivamente sua cidadania in-

ternacional". Ele tem razão. É um símbolo do papel que o país desempenha desde 2003 e que poderá chegar a 2016 como a quinta maior economia do mundo. "É a hora e a vez do Brasil", concluiu um Lula alegre e preocupado. A decisão do Comitê Olímpico Internacional, confessou ele, "aumenta a responsabilidade do Brasil". Mas garantiu: "Não tenho medo de responsabilidade".

Ganhos para a economia

Quem comandou o Pan-2007 e tem pela frente a Copa do Mundo de 2014 não pode mesmo temer obstáculos. Nosso esforço agora, disse Orlando Silva, será "fazer da

competição do Rio os melhores jogos já realizados no mundo". Como ocorreu com os jogos de 2007, aclamados como "o melhor Pan da história".

Aquele foi de fato o grande teste, deixando uma grande experiência organizativa e uma infraestrutura adequada para torneios de porte olímpicos. Agora ela será aprimorada, com ganhos para a economia: os estudos iniciais mostram que o investimento



feito entre 2009 e 2016 vai criar mais de 120 mil empregos por ano. E, entre 2017 e 2027, cerca de 130 mil empregos ao ano. O impacto dos jogos na economia vai ser de 90 bilhões de reais, prevenindo-se que quase todo o investimento feito (cerca de 97% do total) vai voltar aos cofres públicos pela arrecadação de impostos. ●

No começo, só em países brancos

Os jogos olímpicos nasceram na Grécia aí por 776 antes de nossa era. Foram disputados durante quase 1.200 anos até serem proibidos (por serem pagãos) no ano de 393 por Teodósio I, um imperador convertido ao cristianismo.

Voltaram em 1896, mais de 1.500 anos depois, como um torneio entre os países da Europa, América do Norte e Oceania. Esse circuito foi rompido em 1964, com a Olimpíada de Tóquio. Até então, foram 13 jogos na Europa, dois na América do Norte e um na

Austrália. Depois houve mais cinco jogos na Europa (Roma, Munique, Moscou – a primeira em um país socialista – Barcelona e Atenas). Na América do Norte, houve mais quatro jogos (Cidade do México – o primeiro na América Latina – Montreal, Los Angeles e Atlanta). A Ásia teve mais dois jogos (Seul e Pequim) e a Oceania mais um (Sidney).

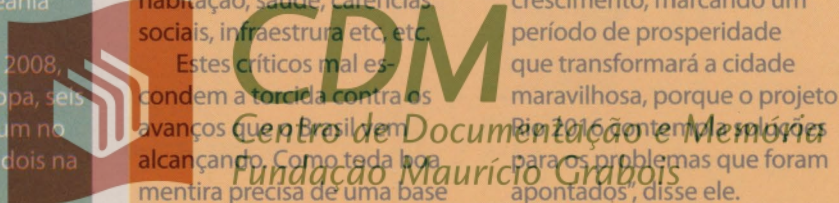
No total, de 1896 a 2008, foram 16 jogos na Europa, seis na América do Norte (um no México), três na Ásia e dois na Oceania.

A turma do contra

Nem tudo foi alegria com a escolha do Rio de Janeiro, e os críticos de sempre – aquela meia dúzia que discorda o tempo todo do Brasil – vieram à carga. Falam em corrupção, violência urbana, custo elevado em investimentos não prioritários. E pedem prioridade para educação, segurança, habitação, saúde, carências sociais, infraestrutura etc. etc.

Estes críticos mal escondem a torcida contra os avanços que o Brasil vem alcançando. Como toda boa mentira precisa de uma base

de verdade, a lista de problemas que eles apresentam não pode ser ignorada. Mas precisam ouvir as palavras do campeão olímpico e velejador Lars Grael: "A vitória do Rio como cidade-sede olímpica de 2016 é marcante. Através dessa decisão, haverá uma retomada histórica do crescimento, marcando um período de prosperidade que transformará a cidade maravilhosa, porque o projeto Rio 2016 não tem medo para os problemas que foram apontados", disse ele.



Onde tem democracia, tem luta

Momento favorável do governo Lula e da economia estimula a busca de melhores salários e condições de trabalho

As greves são um termômetro: em momentos de bom desempenho econômico e político, elas tendem a aumentar; em fases de crises agudas ou pouca democracia, podem diminuir. A equação, claro, não é exata. Mas se encaixam na primeira



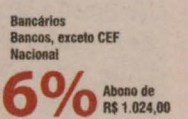
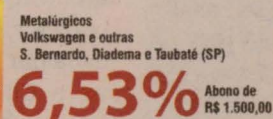
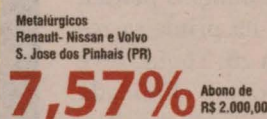
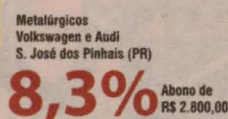
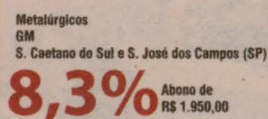
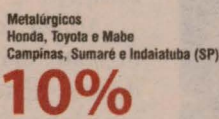
nas no ano passado houve 411 greves, maior número desde 2004. A maioria (224) foi no setor privado.

“Em geral, uma economia em crescimento proporciona aos trabalhadores contexto favorável para a ampliação de conquistas e a melhora da remuneração e condições do trabalho”, diz o estudo.

das centrais sindicais no enfrentamento aos patrões. “Onde tem democracia, tem luta. Quando os trabalhadores decidem fazer uma greve, seus sindicatos têm que representá-los dignamente”, diz Marcelo Toledo, da direção do Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano do Sul (SP). Os metalúrgicos da cidade paulista – a maio-

Entre metalúrgicos e bancários, milhares entraram em greve e tiveram sucesso

desculpa não cola. Segundo a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), foram emplacados na primeira quinzena de outubro 156.670 unidades, número que representa crescimento de 19,6% em relação ao mesmo período de setembro e mais de 38,2% na comparação com os primeiros 15 dias de outubro



categoria as últimas paralisações.

O bom desempenho da economia, mesmo diante da crise que aterrorizou os países mais desenvolvidos, e o ambiente democrático do governo Lula serviram como fermento para que os trabalhadores se sentissem estimulados a buscar melhores condições de salário e de vida.

Segundo estudo recente feito pelo Dieese, ape-

A unidade leva a bons resultados

Neste clima, milhões de trabalhadores – principalmente metalúrgicos e bancários – foram às ruas pedir aumento. E os que conseguiram melhores resultados tiveram como fator comum a unidade dos trabalhadores e

ria da GM – juntamente com trabalhadores de Campinas e de São José dos Pinhais (PR) – que reúnem empresas como Honda, Toyota, Volkswagen, Audi, Renault-Nissan e Volvo – são os que conseguiram os maiores aumentos do ano.

Na ponta oposta, apesar de sua importância e representatividade, o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC fechou acordos com índices menores. A entidade havia conseguido 2% de reajuste, mas devido a uma negociação em Campinas – quando se conquistou 10% de aumento – correu atrás e conseguiu com 6,53%. “O acordo fechado em Campinas foi determinante para a revisão do abono nas regiões do ABC e Taubaté. Foi uma demonstração muito clara de que os trabalhadores dessas regiões não ficaram satisfeitos com a proposta anterior”, afirma Jair dos Santos, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas.

Como diz Marcelo Toledo, bons resultados são obtidos pela “união dos trabalhadores

e sindicalistas e da decisão de enfrentar as empresas”.

Inicialmente, a GM oferecia 6,53% e abono de R\$ 1.750,00. “Praticamente 100% dos trabalhadores rejeitou a primeira proposta; estavam dispostos a ir para a greve e então, seguimos adiante”, disse.

Crise não cola

Na mesa de negociação entre patrões e empregados, permaneciam os argumentos de que, devido à crise, as reivindicações não poderiam ser atendidas. No entanto, os números mostram que esta

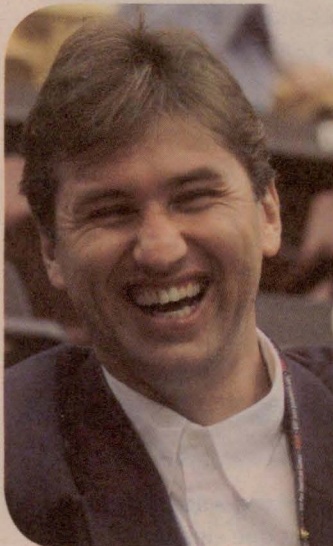
de 2008. “As montadoras não vivenciaram a crise no Brasil, pelo contrário: mantiveram em alta a venda graças à redução do IPI”, argumentou Toledo.

Para ele, “se a crise não afetou tanto o Brasil e os empresários continuam vendendo, então qual a razão para os trabalhadores não se organizarem para conquistarem melhores condições salariais e de vida? Os trabalhadores hoje se encontram num momento mais favorável para se organizar e ir para a luta”.

Januário Fernandes da Silva

POR QUE SOU PCdoB

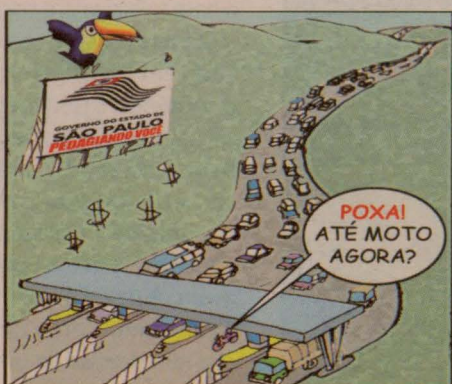
Estou no PCdoB porque admiro principalmente sua atuação na área esportiva. O esporte faz parte da minha vida e como gosto e acredito na política, acho que posso ser um pouco mais útil à nossa sociedade. Além disso, no Rio Grande do Sul, meu estado, nunca houve um investimento na área do esporte. Decidi compor a equipe do PCdoB para ser oposição ao que nunca foi feito aqui. Quero poder fazer um trabalho realmente de equipe com o partido e vários atletas para fortalecermos o esporte.



Paulo André da Silva, o Paulão,
campeão olímpico e mundial do vôlei



SÃO CAETANO DO SUL: trabalhadores da GM em assembleia



Saiba mais sobre o PCdoB e filie-se: www.pcdob.org.br

Acesse também o portal da memória bem informada www.vermelho.org.br